

fonte: Correio Braziliense class.: 468
 data: 11/2/05 pg.: 12

Índios querem auditoria e presidência da Funai

Teresa Mello

Uma boa auditoria na Fundação Nacional do Índio (Funai) e um deles na presidência. Essas são as duas principais propostas que serão apresentadas por uma comissão de índios, segunda-feira, ao vice-presidente da República, Marco Maciel.

As sugestões fazem parte do relatório final do I Seminário de Lideranças Indígenas do Brasil, que terminou na sexta-feira.

Durante a semana, os índios falaram de tudo: revisão constitucional, direitos indígenas, demarcações, invasões e conflitos, além de discutir a saúde, educação e auto-sustentação.

Na análise do seminário, a Funai merece uma faxina geral. Os índios querem saber o que a fundação faz com o orçamento e doações. "Até hoje, nunca houve prestação de contas para as comunidades indígenas", afirma David Terena, presidente do Instituto Americano de Culturas Índias no Brasil (Iacib).

"Queremos uma auditoria feita com pessoal de fora", acrescenta ele, anunciando também a proposta de ter um índio na presidência da Funai.

ONU — Os princípios de atuação para a Década do Índio prometem se estender até a reunião anual do Grupo de Trabalho das Populações Indígenas, da ONU, em Genebra. Afinal, também está em pauta a Declaração Universal dos Direitos Indígenas.

No Brasil, eles já organizam o Dia do Índio, em 19 de abril. "Vamos convidar 220 líderes para inaugurar o Memorial do Brasil Indígena, em Brasília", diz Marcos Terena, do Grupo de Trabalho da ONU.

O memorial será inaugurado com uma exposição de 280 peças, doadas pela antropóloga Bertha Ribeiro. Além disso, está prevista uma demonstração esportiva.

As modalidades, segundo Terena, serão o arco e flecha e a corrida da tora, em que duas equipes, com dez índios cada, correm carregando um tronco de buriti de 100 quilos.

Jefferson Rudy



Terena morou sete anos nos Estados Unidos e virou índio de gabinete

Terena defende extinção

Ele é um índio de gabinete: trabalha há 10 anos no Ministério da Cultura, usa um vistoso relógio no pulso e os longos cabelos presos num rabo-de-cavalo.

Aos 40 anos, Jorge Terena prega o fim da Funai e a propriedade intelectual dos índios em suas descobertas. Não acredita mais em utopias, em convivência pacífica entre seu povo e o homem branco. "Qualquer invasor em terra indígena é nocivo", decreta.

Culto, Terena morou sete anos nos Estados Unidos, de onde trouxe os diplomas de filosofia e pedagogia pelo Washington Bible College, além de uma pós-graduação incompleta em sociologia cultural.

Trouxe também uma esposa americana, de quem se divorciou, e os filhos Josh e Karla, hoje com 13 e 11 anos e morando nos Estados Unidos.

Funai — "A Funai tem uma estru-

tura viciada, inchada, e não adiantam mais reformas", diz ele, favorável à criação de uma secretaria de assuntos indígenas, ligada à Presidência da República.

Outra batalha visa recompensar com dinheiro as descobertas no campo da Medicina Natural, na melhor maneira capitalista. "Os índios shuar, no Equador, descobriram a quinina, hoje usada na cura da malária e nenhum centavo foi revertido para as aldeias", diz.

A mesma coisa acontece com o curare. Segundo Terena, o veneno usado na ponta das flechas para adormecer a caça é explorado comercialmente como relaxante muscular. "Nenhuma bula de remédio ou registro de laboratório cita os índios", reivindica.

Dos males do homem branco, o que mais o incomoda é a cobiça, o interesse pelas riquezas das terras indígenas.